



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Impacto Da Hiponatremia Hipervolêmica Sobre A Perda Do Fígado Nativo Em Pacientes Com Cirrose Secundária À Atresia Biliar.

Autores: RENATA SILVA DUARTE DOS SANTOS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL); CARLOS OSCAR KIELING (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); MARINA ROSSATO ADAMI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); RENATA ROSTIROLA GUEDES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); JOÃO PEDRO ABREU DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL); VERÔNICA WESTPHAL (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

Resumo: Introdução: A hiponatremia hipervolêmica (Na sérico < 130mEq/L) é o distúrbio hidroeletrólítico mais comum que acomete o paciente cirrótico, com importante impacto na sobrevida do paciente e/ou do seu fígado nativo. A repercussão desse distúrbio eletrólítico em crianças com cirrose secundária à atresia biliar (AB) tem sido pouco estudada. Objetivos: Avaliar a prevalência de hiponatremia hipervolêmica em crianças e adolescentes, com diagnóstico de cirrose secundária à AB, acompanhados na unidade de gastroenterologia pediátrica de um hospital terciário e estimar a perda do fígado nativo até três meses após o 1º episódio deste evento. Métodos: Estudo descritivo, baseado na análise de dados históricos. Revisão dos prontuários eletrônicos de todos os pacientes com idade até 18 anos, de ambos os sexos, diagnosticados com cirrose (critérios clínico-laboratorial, ultrassonográfico e/ou histológico) entre janeiro de 2000 a dezembro de 2016. O diagnóstico de AB foi confirmado por colangiografia transoperatória e histologia. Perda do fígado nativo foi definida como morte do paciente ou transplante hepático. Os dados foram descritos por frequência simples e relativa. Resultados: Foram identificados 133 pacientes com cirrose por AB, dos quais 53 desenvolveram hiponatremia hipervolêmica (prevalência de 39,8%). Destes, 46 perderam o seu fígado nativo (86,8%), sendo que 19 (35,8%) foram submetidos ao transplante hepático e 27 (50,9%) foram a óbito. As taxas de prevalência de perda do fígado nativo nos pacientes não hiponatremicos foi de 56,2% (45/80): 37 (82,2%) evoluíram para transplante e 8 (10%) faleceram. Conclusão: A prevalência de hiponatremia hipervolêmica no grupo estudado foi semelhante a relatada na população de adultos cirróticos, com impacto sobre a perda do fígado nativo.